



COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Importados ganham espaço no mercado doméstico

A indústria brasileira perdeu participação para os competidores de outros países no mercado doméstico. O **Coefficiente de Penetração da Importações**, que mede a participação dos importados no consumo doméstico aumentou, em 2018, pelo segundo ano seguido.

O aumento de 1,3 pontos percentuais (de 17,1%, em 2017, para 18,4%, em 2018) aproximou o indicador do pico histórico da série em preços constantes. Desde 2003, esse é o segundo maior valor do indicador, perdendo apenas para os 18,8% registrados em 2011.

O crescimento do Coeficiente de Penetração das Importações ocorreu a despeito do recente movimento de desvalorização da moeda brasileira. Tal comportamento pode ser explicado pela defasagem usual de resposta da quantidade importada à taxa de câmbio.

Em movimento similar, o uso de insumos industriais importados pela indústria também cresceu pelo segundo ano consecutivo. Tal evolução foi acompanhada também pelo crescimento da produção doméstica. No entanto, a demanda por insumos industriais importados cresceu acima da demanda por insumos domésticos.

O **Coefficiente de Insumos Industriais Importados**, que mede a participação dos insumos importados no total de insumos industriais utilizados pela indústria de transformação, cresceu de 22,1%, em 2016, para 23,1%, em 2017 e 24,3%, em 2018.

O **Coefficiente de Exportação**, que mede a importância do mercado externo para a Indústria, registrou estabilidade nos últimos dois anos, confirmando a interrupção da retomada iniciada em 2015.

Coeficientes de abertura comercial

Indústria de transformação
Em %

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES			PREÇOS CONSTANTES		
	2016	2017*	2018*	2016	2017*	2018*
Coefficiente de exportação	19,0	18,3	20,1	15,9	15,7	15,8
Coefficiente de penetração de importações	18,8	18,2	22,4	16,5	17,1	18,4
Coefficiente de insumos industriais importados	24,0	23,5	27,0	22,1	23,1	24,3
Coefficiente de exportações líquidas	7,3	6,5	5,0	4,9	4,0	3,3

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

As exportações se mantiveram em crescimento nos últimos dois anos, mas a sua participação na produção permaneceu relativamente estável pois o crescimento veio acompanhado pelo aumento da demanda doméstica. Após crescer 3,7 pontos percentuais de 2014 a 2016, o coeficiente de exportação a preços constantes manteve-se em torno de 15,8% de 2016 a 2018.

A dificuldade de crescimento das exportações está ligada ao fraco desempenho do comércio mundial e à taxa de câmbio. Ainda que tenha se desvalorizado em relação às moedas dos principais parceiros nos últimos dois anos, o efeito do câmbio sobre as quantidades exportadas é defasado e o impacto sobre as vendas externas ainda não se fez sentir.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

Participação das exportações na produção industrial fica praticamente constante

O coeficiente de exportações da indústria de transformação passou de 15,7%, em 2017, para 15,8% em 2018, mostrando relativa estabilidade. O coeficiente está 3,6 pontos acima da mínima verificada em 2014 e 3,9 pontos abaixo da máxima observada em 2005, considerando a série iniciada em 2003.

O coeficiente de exportação representa a parcela da produção da indústria de transformação destinada às vendas para outros países. Após crescer de 12,2%, em 2014, para 15,9%, em 2016, o indicador manteve-se relativamente estável nos dois anos seguintes (15,7%, em 2017, e 15,8%, em 2018).

Tal comportamento deve-se, sobretudo, à recuperação da produção doméstica, que

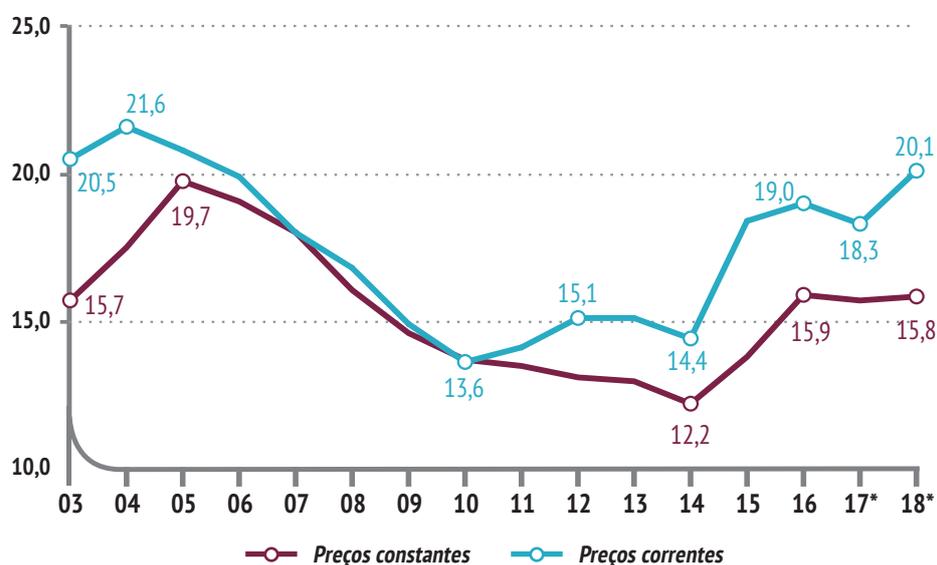
praticamente acompanhou o aumento das exportações – ambos a preços constantes – em 2017 e 2018.

O crescimento das exportações tem sido dificultado pelo fraco dinamismo do comércio internacional e pela valorização do real entre setembro de 2015 e fevereiro de 2017. Nesse período, a taxa de câmbio real efetiva (com base na cesta de moeda dos principais parceiros comerciais) registrou uma valorização da moeda brasileira de 31%.

Apesar de o real ter voltado a se desvalorizar desde então, o movimento recente não foi o suficiente para recuperar o patamar do segundo semestre de 2015. Ademais, o efeito do câmbio sobre a quantidade exportada não é instantâneo.

Coeficiente de exportação da indústria de transformação

Em %



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

Entre o maior estímulo do mercado externo e a concretização das vendas, as empresas têm um longo caminho que envolve desde a identificação do cliente à logística de entrega da mercadoria.

Dos 23 setores analisados, 11 terminaram 2018 com aumento na participação das exportações na produção, outros 11 setores com retração e, para um setor, o coeficiente de exportação não mudou em relação a 2017.

Inicialmente, cabe destacar o comportamento do coeficiente do setor **Outros equipamentos de transporte**. O setor é muito heterogêneo, sendo composto por construção de embarcações, fabricação de veículos ferroviários, fabricação de aeronaves, fabricação de veículos militares de combate e fabricação de motocicletas, bicicletas, triciclos, carroças, entre outros.

Alguns desses “subsetores” envolvem exportações de elevado valor, como plataformas de petróleo. Nesses casos, os registros contábeis de produção e exportação nem sempre ocorrem de forma alinhada, dado que a produção ocorre ao longo de mais de um período e a exportação é registrada de uma só vez, o que acaba por impor uma volatilidade maior ao coeficiente. Em 2018, cabe destacar o aumento das exportações de embarcações e estruturas flutuantes, que passou de 0,9 bilhões de reais em 2017 para 5,7 bilhões em 2018, associado às exportações para o Panamá e Holanda. As demais atividades do setor apresentam variações menores em valor e

em percentual, de modo que o crescimento do indicador está fortemente atrelado a essa única transação.

O segundo setor com maior aumento no coeficiente de exportação é o de **Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis**, com crescimento de 2,6 pontos em relação a 2017. Nesse setor, observa-se um crescimento de 1,8% na produção, diante de um crescimento de 40,7% nas exportações. O aumento percentual é expressivo porque parte de uma base baixa, pois na série iniciada em 2003 as exportações nunca passaram de 10% da produção do setor. Com o aumento no coeficiente de exportação, o setor passa de 18º para 13º lugar, quando avaliado pela participação da exportação na produção, entre os 23 setores analisados.

Os setores que mais apresentaram retração do coeficiente de exportação foram metalurgia (-4,1 pontos) e veículos automotores (-3,2 pontos). Ambos os setores apresentaram crescimento da produção simultâneo a uma queda das exportações, sinalizando uma maior absorção doméstica da produção.

No caso de veículos automotores, cabe ressaltar a redução das exportações para a Argentina. A Argentina é o destino de cerca de metade das exportações de veículos brasileiras e, diante da crise econômica enfrentada pelo país, verificou-se uma redução de 23% nas exportações em dólares correntes entre 2017 e 2018.

Coeficientes de exportação a preços constantes Setores com as maiores variações

Variação entre 2017 e 2018

SETORES	COEFICIENTES		VARIÇÃO (p.p.)	
	2017*	2018*		
Principais altas	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	37,7	73,4	35,7
	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	6,8	9,4	2,6
	Produtos do fumo	40,2	42	1,8
	Produtos de madeira	34,5	36,2	1,7
Principais quedas	Metalurgia	37,5	33,5	-4,0
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	15,2	12	-3,2
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	7,3	6,6	-0,7
	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	20,7	20,1	-0,6

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

COEFICIENTE DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Coeficiente de penetração de importações é o maior desde 2011

O coeficiente de penetração de importações passou de 17,1%, em 2017, para 18,4%, em 2018. Com o crescimento de 1,3 ponto percentual, o indicador chegou ao maior nível desde 2011, quando alcançou 18,8%, e é o segundo maior da série iniciada em 2003. O aumento do indicador significa incremento de participação no mercado consumidor brasileiro para produtos importados ao longo de 2018.

O coeficiente de penetração de importações mede a participação de importados no consumo aparente (a soma do valor da produção doméstica destinada ao mercado interno e das importações). Entre 2017 e 2018, as importações cresceram 11,0%, enquanto o consumo aparente cresceu 3,2%.

O aumento do coeficiente de penetração de importações ocorreu apesar da desvalorização do real no período, que encarece os produtos importados frente aos produtos nacionais. Tal comportamento pode ser explicado pela defasagem usual de resposta da quantidade importada à taxa de câmbio. Essa defasagem pode ser influenciada, por exemplo, por incertezas sobre a

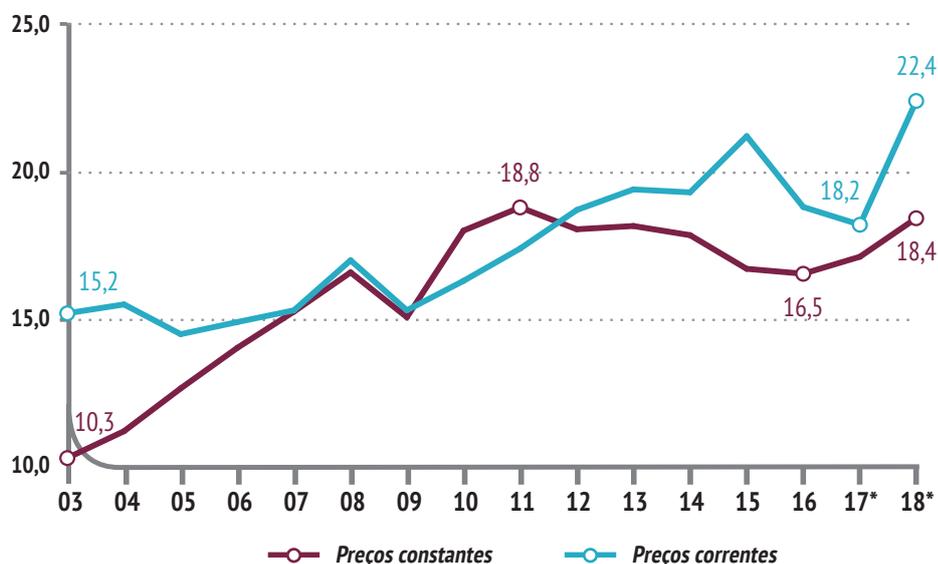
manutenção do patamar do câmbio ou por dificuldade em se substituir fornecedores externos por produtores domésticos, dados os prazos contratuais, entre outros fatores.

Dos 23 setores da indústria de transformação analisados, apenas três apresentaram retração no coeficiente de penetração das importações, e ganharam espaço no mercado consumidor doméstico entre 2017 e 2018. O coeficiente de penetração de importações de **Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis** caiu 2,1 pontos, o de **Celulose e papel** caiu 0,4 ponto e o de **Bebidas** caiu 0,3 ponto. Todos os três setores apresentaram queda nas importações e os setores de **Derivados de petróleo, biocombustíveis e coque** e **Celulose e papel** apresentaram crescimento da produção, enquanto a produção do setor de **Bebidas** se manteve constante.

Outros três setores também apresentaram redução das importações, mas registraram aumento do coeficiente de penetração de importações, pois houve redução ainda maior da produção nacional. Esses setores são **Fumo, Alimentos e impressão e reprodução**.

Coeficiente de penetração de importações da indústria de transformação

Em %



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

O setor que apresentou maior alta no coeficiente de penetração de importações foi o setor de **Outros equipamentos de transporte**, com ganho de 48,3 pontos. O dado desse setor, no entanto, está influenciado pela devolução de plataformas de petróleo, que vêm ocorrendo devido a mudanças no regime do REPETRO.

O antigo regime gerava incentivos para que plataformas que foram fabricadas no Brasil, e que aqui permaneciam, fossem exportadas para empresas baseadas no exterior, e posteriormente alugadas ao Brasil, em uma modalidade de “admissão temporária”. Com isso, as plataformas

permaneciam como propriedade de empresas estrangeiras e não eram contabilizadas como importação na balança comercial.

A mudança no regime do REPETRO buscou corrigir essa situação, e vem fazendo com que essas plataformas sejam efetivamente importadas, passando a ser propriedade efetiva de empresas brasileiras. Esse movimento de ativos de alto valor tem distorcido as estatísticas de comércio exterior do setor, além de apresentar impacto no cômputo do investimento. Esse ajuste contábil no setor deve se encerrar até 2020.

Coeficientes de penetração de importações a preços constantes

Setores com as maiores variações

Varição entre 2017 e 2018

SETORES	COEFICIENTES		VARIÇÃO (p.p.)	
	2017*	2018*		
Principais altas	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	19,2	67,5	48,3
	Indústrias diversas	30,2	32,1	1,9
	Metalurgia	17,6	19	1,4
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	8,3	9,6	1,3
Principais quedas	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	29,6	27,5	-2,1
	Celulose, papel e produtos de papel	5,8	5,4	-0,4
	Bebidas	4,5	4,2	-0,3

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

COEFICIENTE DE INSUMOS INDUSTRIAIS IMPORTADOS

Uso de insumos importados cresce na indústria

O uso de insumos importados pela indústria de transformação passou de 23,1%, em 2017, para 24,3% em 2018, aumento de 1,2 ponto percentual. Com isso, verifica-se a maior participação dos insumos importados desde 2014, quando representavam 25,9% do total de insumos usados pela indústria brasileira.

O coeficiente de insumos industriais importados mede a participação dos insumos importados no total de insumos utilizados pela indústria. Entre

2017 e 2018, o uso de insumos importados cresceu 9,1%, enquanto o uso de insumos domésticos aumentou 2,2%.

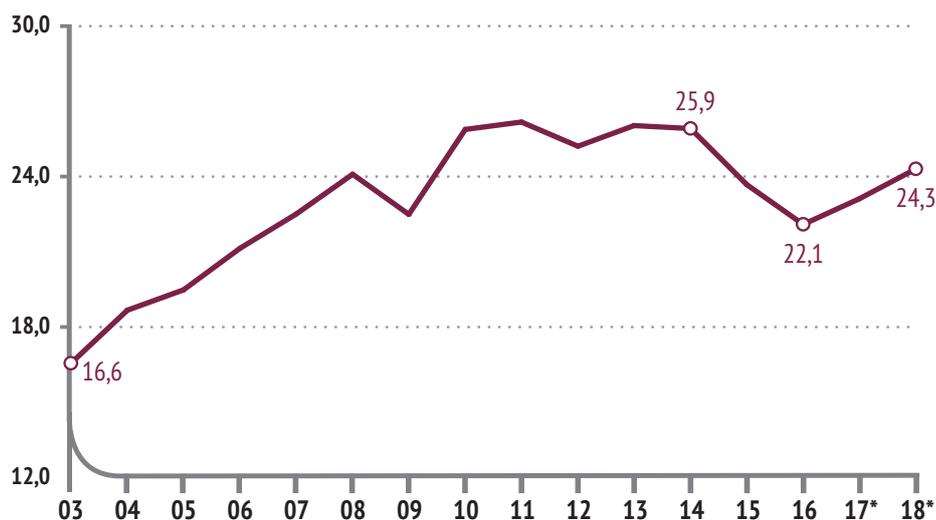
Dos 19 setores avaliados, apenas três reduziram a proporção de insumos importados em sua produção em 2018. Os setores de **Metalurgia, Impressão e reprodução e Químicos**. Mesmo nesses três setores, houve aumento no consumo de intermediários importados, e o coeficiente caiu porque o aumento no consumo de intermediários domésticos foi maior.

Os setores para os quais se verificou os maiores aumentos no coeficiente de insumos industriais importados foram **Outros equipamentos de transporte**, com crescimento de 21,9 pontos, **Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis** e **Farmoquímicos e farmacêuticos**, ambos com crescimento de 1,8 pontos em relação a 2017.

Também no coeficiente de insumos importados a importação contábil das plataformas de petróleo infla os dados, pois o setor consome insumos importados de si mesmo.

Coeficiente de insumos industriais importados da indústria de transformação

Em % - preços constantes



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

Coeficientes de insumos industriais importados a preços constantes

Setores com as maiores variações

Variação entre 2017 e 2018

SETORES	COEFICIENTES		VARIÇÃO (p.p.)	
	2017*	2018*		
Principais altas	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	20,0	41,9	21,9
	Derivados do petróleo biocombustíveis e coque	14,4	16,2	1,8
	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	43,7	45,5	1,8
Principais quedas	Metalurgia	31,2	30,8	-0,4
	Impressão e reprodução de gravações	16,9	16,7	-0,2
	Produtos químicos	40,3	40,2	-0,1

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

Coeficiente de exportações líquidas cai pelo segundo ano seguido

Entre 2017 e 2018, o coeficiente de exportações líquidas passou de 6,5% para 5,0%, em valores correntes. Esse é o segundo ano de queda do coeficiente, que reflete o saldo, em reais, entre a receita com exportações e a despesa com insumos industriais importados (ambos medidos em relação ao valor da produção).

As exportações em valores correntes se elevaram em 19,5% em 2018, em relação a 2017. Apesar do crescimento no valor exportado, as importações em valores correntes tiveram aumento de 37,9%. Parte do crescimento dos valores de comércio exterior, tanto das exportações como das importações, deve-se a um efeito preço. A desvalorização do real no período aumentou a receita das exportações e o custo das importações quando mensurados

na moeda doméstica. Em preços constantes, as exportações cresceram 2,6%, enquanto o as importações cresceram 11,0%.

Os setores Outros equipamentos de transporte, Produtos de fumo, Produtos de madeira e Celulose e papel mantiveram-se com os maiores coeficientes de exportações líquidas. Todos os quatro se distanciaram ainda mais dos demais setores ao registrarem aumento no coeficiente entre 2017 e 2018.

Os setores com menores coeficientes são Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos, Impressão e reprodução; Químicos; e Farmoquímicos e farmacêuticos.

Coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação

Em % - preços correntes



*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.



Coeficientes de exportações líquidas Setores com as maiores variações

Variação entre 2017 e 2018
Preços correntes

SETORES	COEFICIENTES		VARIÇÃO (p.p.)	
	2017*	2018*		
Principais altas	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	52,0	58,9	6,9
	Celulose, papel e produtos de papel	25,2	31,4	6,2
	Produtos de madeira	34,2	39,8	5,6
	Produtos têxteis	1,0	1,2	0,2
Principais quedas	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-36,9	-43,5	-6,6
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	5,0	0,4	-4,6
	Produtos farmoquímicos farmacêuticos	-10,4	-14,7	-4,3
	Couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	17,0	12,8	-4,2

*Estimativa. Para mais detalhes, consultar metodologia.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/cac